

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de comemoração do 35º aniversário do Sebrae**

Brasília - DF, 09 de outubro de 2007

Meu caro amigo governador do DF, José Roberto Arruda,
Companheiros e companheiras ministros e ministras de Estado,
Companheiro Paulo Okamoto, presidente do Sebrae,
Senador Adelmir Santana, presidente do Conselho Deliberativo Nacional
do Sebrae,

Deputados aqui presentes,

Meu caro Armando Monteiro Neto, presidente da Confederação Nacional
das Indústrias,

Senhoras e senhores integrantes do corpo diplomático,

Senhor Francisco Marinho de Oliveira, do Sebrae, o nosso
homenageado de hoje,

Vice-governador Paulo Octávio,

Ex-presidentes do Sebrae,

Meus amigos e minhas amigas,

Hoje, eu não sei por que, acordei com uma premonição de que as coisas
iam ser boas e muito boas para o Brasil no dia de hoje. Na verdade, Paulo, a
agenda é feita de forma tão selvagem, que muitas vezes a gente se lembra das
coisas das quais a gente tem que participar faltando meia hora ou 15 minutos.
Mas o dia foi bom porque, hoje, depois de vencer todas as barreiras legais,
todos os casos criados, finalmente, nós tivemos o leilão de sete lotes de
rodovias brasileiras que estavam há muito tempo para serem privatizadas, para
se fazer a concessão, desde o mandato do presidente Fernando Henrique
Cardoso.

Eu me lembro de que quando eu cheguei aqui, tinha tido um problema
no Tribunal de Contas da União, e me lembro de que tinha tido uma votação
muito apertada e por conta dessa votação apertada, depois se tomou uma
nova decisão e anulou-se qualquer perspectiva de se fazer leilão. E hoje,
finalmente, foi feito o leilão.

Uma coisa interessante que aconteceu: primeiro, no processo nós tiramos a outorga, ou seja, nós evitamos que o governo determinasse um preço para que as empresas que ganhassem pagassem para o governo. Nós entendemos que a melhor forma de baratear o pedágio era o governo não ter cobrado a outorga e não cobramos a outorga. Mas vamos ver o que aconteceu no dia de hoje.

O trecho da Régis Bittencourt, que tinha um preço mínimo de 2,68 reais, foi leiloadado por 1,35 real, um deságio de 49%. O trecho da Fernão Dias, que é uma obra que todo mundo esperava, tinha um preço mínimo de 2,88. Foi leiloadado por 0,99 centavos, um deságio de 65%. O trecho Curitiba/Florianópolis tinha um preço mínimo de 2,75, foi leiloadado por 1,028, um deságio de 62%. A BR-101, na ponte Rio de Janeiro/Niterói, de ponto a ponto, tinha um preço mínimo de 3,8, foi leiloadada por 2,25, um deságio de 41%. A BR-153, divisa de Minas Gerais/São Paulo até a divisa São Paulo/Paraná, tinha um preço mínimo de 4,08, foi leiloadada por 2,4, um deságio de 40%. A BR-116, Curitiba até a divisa Santa Catarina/Rio Grande do Sul, tinha um preço mínimo de 4,18, foi leiloadada por 2,50, 40% de deságio, e a BR-393, divisa Rio de Janeiro/Minas Gerais, tinha um preço mínimo de 4,037, foi leiloadada por 2,90, um deságio de 27%.

Por que eu disse que estou feliz? Eu estou feliz porque também na semana passada nós fizemos uma subconcessão para a Vale do Rio Doce construir 720 quilômetros da Ferrovia Norte/Sul, que começou há tantos anos. Eu era deputado Constituinte em 1987. De 1987 até chegarmos ao governo foram feitos 215 quilômetros, e nós vamos terminar 2010 construindo os 1.574 quilômetros da Ferrovia.

O que é interessante é que no leilão que nós fizemos, a Vale do Rio Doce compareceu sozinha e o quilômetro pago pela Vale do Rio Doce ficou em 1,08 milhão de dólares por quilômetro. Todo o restante da rede ferroviária brasileira, da qual foi feita concessão, mais as oficinas, mais os vagões, mais as locomotivas, mais o que vocês quiserem, todos eles saíram por apenas 70 mil dólares e a Vale do Rio Doce pagou 1 milhão de dólares por quilômetro. Isso demonstra que é plenamente possível nós resolvermos os problemas de infra-estrutura deste País se a gente trabalhar formando parceria com as pessoas sérias deste País que querem fazer parcerias.

No leilão, Armando Monteiro, seis lotes foram ganhos por um consórcio presidido por uma empresa espanhola. Nós agora estamos abrindo a dragagem dos portos brasileiros para que empresas estrangeiras venham concorrer e a gente acabar com o monopólio de três empresas que detinham o controle mas não faziam a dragagem de que o Brasil precisa e, portanto, a gente fica tanto tempo esperando uma dragagem que não consegue fazer.

Eu acho que outra forma de nós baratearmos também o custo das obras neste País é a gente não ter medo de fazer concorrência, de ter participação de quem quer que seja, porque em várias atividades o Brasil é competitivo, o Brasil pode ganhar, tanto aqui dentro como lá fora, sem nenhuma preocupação. Eu acho que um pouco de ousadia vai fazer bem ao País.

Também foi um dia importante para nós porque, finalmente, o Arruda e eu fomos inaugurar, junto com o governador de Goiás, a famosa BR-060, que tinha a famosa Sete Curvas, uma estrada que foi começada em 1988, tinham sido feitos 50 quilômetros, e finalmente hoje nós inauguramos, encurtando o percurso. Dizem que quem quiser comer um frango caipira aqui em Brasília, compra o frango, pega a BR-060, vai até a fronteira com Goiás e volta com o frango do interior. O que não é verdade, porque Brasília tem muitos pequenos agricultores que criam para poder vender as coisas.

Paulo, eu trouxe um discurso mas eu sei que o pessoal quer jantar. Duas coisas importantes para falar sobre o Sebrae: a primeira é que esta semana entrou a lei que facilita a participação das micro e pequenas empresas nas compras governamentais. Essa era uma necessidade de ajudar (inaudível). Também nós sabemos que por conta da aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nós temos problemas em alguns estados, ainda, com o ICMS. Eu estava dizendo ao Paulo que nada mais fácil para resolver um problema do que juntarmos os governadores dos estados que têm problemas, fazer um levantamento da situação real dos problemas e tentar encontrar uma solução, porque micro e pequeno empresário é pobre, em época de eleição, não tem político que não queira tratar bem. Então, nós temos que aproveitar este momento para chamar os governadores e fazer um acordo, porque no fundo, no fundo, eu acho que o objetivo de todo mundo é fazer com que as micro e pequenas empresas tenham uma vida longa. Uma vida longa que antes de nós chegarmos ao governo, (inaudível) foram ditas aqui, 50% das

empresas sobreviviam e hoje nós estamos com 78% das empresas sobrevivendo e Deus queira que a gente um dia chegue se não a 100%, chegue a 98%, já está bom, 99% está bom porque também tem que ter algum problema para poder existir a eficácia do Sebrae.

A terceira coisa que eu acho importante é que o Sebrae é tão eficiente que a gente pensa que aquele programa que tem na Rede Globo, “Pequenas Empresas Grandes Negócios”, é do Sebrae. Todo mundo que assiste pensa que é do Sebrae e não é, o Sebrae mal paga um pouquinho de publicidade ali para sair propaganda do Sebrae.

Então eu quero terminar, Paulo, dizendo a vocês, do Sebrae, o seguinte: eu acho que o Sebrae é daquelas coisas que o Brasil fez e deu certo. É daquelas coisas que foram construídas... não é dizer que todo mundo do Sebrae é uma maravilha, que o Sebrae não tem nenhum defeito. Acontece que o Sebrae é uma daquelas coisas tão importantes, tão necessárias e tão úteis ao País, que os defeitos, Paulo, ficam pequenos diante da grandeza da qualidade que tem o Sebrae para ajudar a micro e a pequena empresa neste País.

Portanto, eu queria dar os parabéns a todos vocês: aos funcionários do Sebrae, à direção do Sebrae, aos dirigentes estaduais do Sebrae, aos dirigentes do Conselho Nacional do Sebrae, e dizer para vocês: eu penso que quem chegou aos 35 anos, aumentando a cada ano que passa a sua eficácia... o Sebrae é uma instituição que eu acho que conquistou aquela coisa chamada ISO, qual é a mais importante ISO? Quatorze mil? ISO 15 mil? Eu acho que o Sebrae chegou a conquistar uma excelência nas suas funções, que não tem como retroceder.

Então, eu queria desejar à direção do Sebrae, aos profissionais do Sebrae espalhados pelo Brasil inteiro, que vocês, pelo amor de Deus, continuem aprendendo com vocês mesmos e fazendo cada vez mais e cada vez melhor, que o Brasil agradece.

Parabéns, Paulo.